



## **PIB brasileiro fica estável na comparação com o 1º trimestre**

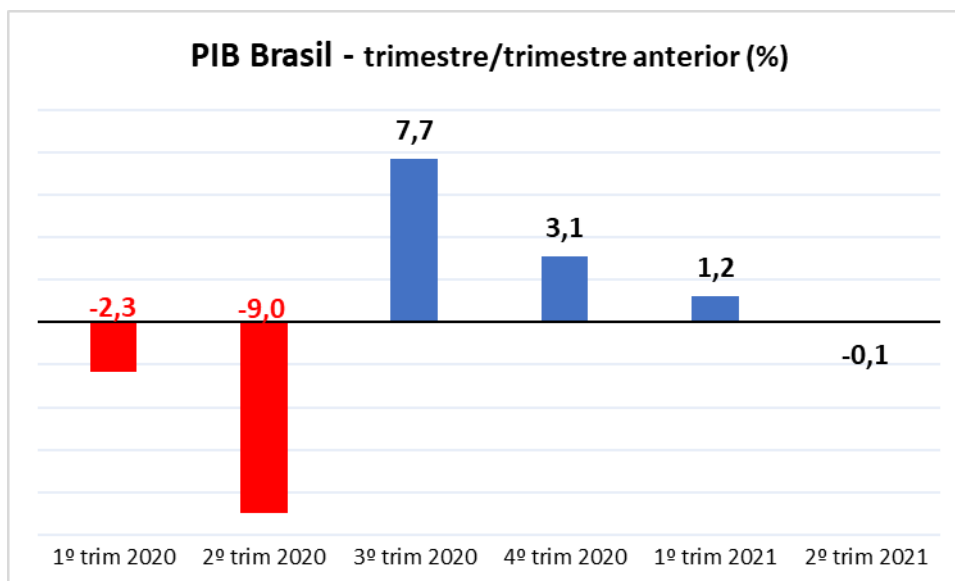
Os números divulgados pelo IBGE mostram que no 2º trimestre de 2021 o PIB variou -0,1% frente ao 1º trimestre do ano, resultado que revela estabilidade. O fator climático foi o grande responsável por essa variação, a falta de chuvas impactou, principalmente, as lavouras de milho, o que trouxe queda de 2,8% para a agropecuária. A indústria também apresentou queda, -0,2%, puxada pelo recuo da Indústria de Transformação (-2,2%) e Serviços industriais de utilidade pública (-0,9%), em contrapartida, Indústria Extrativa e Construção Civil tiveram resultado positivo, 5,3% e 2,7%, respectivamente.

O setor industrial vem sofrendo com a falta de insumos e o alto custo das matérias-primas. A produção industrial tem apresentado sucessivas quedas disseminadas entre as atividades industriais. A produção física do segundo trimestre fechou com queda de 2,5%, conforme Pesquisa industrial mensal (PIM-PF) do IBGE. O setor se encontra no mesmo patamar pré crise, porém 16,7% abaixo do melhor resultado da série histórica, registrado em maio de 2011. A pandemia deixou esse legado ao setor industrial, queda no ritmo produtivo, escassez de matéria-prima e aumento dos custos de produção, que somado ao aumento dos juros revela um ambiente pouco favorável a retomada rápida e consistente.

Serviços foi o único setor com resultado positivo no trimestre, porém ainda abaixo do esperado, 0,7%, reflexo do aumento em Comunicação e Informação (5,6%) e Outras atividades de serviços (2,1%), principalmente.

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias ficou estável, com variação nula (0,0%), a Formação Bruta de Capital Fixo ficou com queda de 3,6%, enquanto o Consumo do Governo cresceu 0,7%.

Esses resultados mostram que a economia tem perdido fôlego ao longo dos meses. O avanço de 1,3% no 1º trimestre do ano não se repetiu, e tendo em vista que a falta de chuvas ainda é um problema, o 3º trimestre tende a ter o mesmo impacto negativo. Além disso, não se vislumbra uma melhora no consumo das famílias para o futuro próximo. Ainda que o mercado de trabalho esteja apresentando melhora com aumento nas contratações, a massa salarial do brasileiro vem caindo, sendo afetada, principalmente, pelo aumento da inflação e alta dos juros.



Frente ao 2º trimestre de 2020, o PIB brasileiro cresceu 12,4%, com aumento na Agropecuária (1,3%), Indústria (17,8%) e Serviços (10,8%). Entretanto, essa variação vem sobre o trimestre que teve a maior taxa negativa de toda a série histórica, o pior trimestre da pandemia.

(%)

	2º trim 2020	2º trim 2021
<b>PIB</b>	<b>-10,9</b>	<b>12,4</b>
Agropecuária	2,5	1,3
Indústria	-14,1	17,8
Serviços	-10,2	10,8

Fonte: IBGE

### **EXPECTATIVAS:**

O mercado financeiro tem reduzido periodicamente as expectativas de crescimento da economia para 2021. Segundo a última pesquisa Focus do Banco Central, a nova previsão é de uma variação positiva de 5,22% para o PIB desse ano, antes a previsão estava em 5,27%. Já para 2022, a projeção é de 2,0%.

A previsão para inflação sofreu novo aumento, a expectativa é de que chegue a 7,27% ao final do ano.

### **PRINCIPAIS NÚMEROS DO PIB – 2º TRIMESTRE 2021:**

PIB a preço de mercado: R\$ 2,1 trilhões

PIB: -0,1%



# ECONOMIA EM FOCO

Indicadores Econômicos da Cotec/FIEG

**FIEG**

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Agropecuária: -2,8%

Indústria: -0,2%

Serviços: 0,7%

Consumo das famílias: 0,0%

Consumo do governo: 0,7%

FBCF (Investimento): -3,6%

Importação: -0,6%

Exportação: 9,4%

**Januária Guedes**

Fieg/Cotec – Área Econômica